
IDENTIDADE E COMPROMISSO

CANDIDATURA A PRESIDENTE DO IPCA

Programa de Ação 2026 - 2029

Maria Alexandra Pereira da Silva Malheiro

ÍNDICE

I. APRESENTAÇÃO DA CANDIDATURA	3
II. O IPCA HOJE	5
III. UMA VISÃO DO IPCA EM 2029	10
IV. PLANO DE AÇÃO 2026-2029	13
V. MENSAGEM FINAL	39

I. APRESENTAÇÃO DA CANDIDATURA



É com profundo sentido de responsabilidade, grande motivação e um firme compromisso institucional e pessoal, que apresento a minha candidatura à presidência do Politécnico do Cávado e do Ave. Faço-o com a convicção de que a liderança deve ser expressão de serviço, continuidade e visão. E é por isso que escolhi como lema desta candidatura “Identidade e Compromisso”.

Este lema condensa a visão que me move: a de uma instituição que honra a sua história e a sua singularidade, mas que está totalmente comprometida com o futuro. Uma instituição que se revê nos princípios do ensino superior público de excelência, que inova, que inclui, que colabora e que transforma.

Nestes 30 anos de vida institucional, o IPCA percorreu um caminho notável. Cresceu, afirmou-se e consolidou-se como uma referência no sistema de ensino superior politécnico. O seu percurso é inseparável da liderança visionária do Prof. João Carvalho, que lançou as fundações de uma instituição autónoma e reconhecida, e da liderança mobilizadora da Prof. Maria José Fernandes, que projetou o IPCA para uma nova dimensão de excelência, inovação e notoriedade. A elas e a toda a comunidade académica se deve a construção de um legado que importa agora consolidar e projetar.

Identidade e Compromisso.

Identidade, porque o IPCA é uma instituição com uma cultura própria e diferenciadora, alicerçada em valores sólidos e em relações humanas fortes. A nossa identidade traduz-se num ensino centrado no estudante, numa investigação aplicada com impacto, numa profunda ligação ao território e numa comunidade académica diversa e inclusiva. Preservar essa identidade é garantir a continuidade de uma cultura de proximidade, colaboração e pertença.

Mas, ao mesmo tempo, assumir esta identidade exige um compromisso firme com o futuro. Vivemos tempos de mudança, marcados por novos desafios sociodemográficos, por profundas transformações legislativas – como a alteração prevista do Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES) e a consagração plena da figura da universidade politécnica –, e por uma crescente exigência quanto à relevância social e internacional do ensino superior. O IPCA deve estar preparado para responder a estas mudanças com ambição, realismo e coragem.

É neste quadro que esta candidatura assume um compromisso com:

As Pessoas: estudantes, docentes, investigadores, pessoal técnico e de gestão e parceiros. Um compromisso com a valorização, a participação, o bem-estar e a inclusão, colocando as pessoas no centro da ação institucional;

A Inovação pedagógica, científica e tecnológica, consolidando o IPCA como instituição de ensino superior de vanguarda, que forma profissionais altamente qualificados e cidadãos socialmente responsáveis;

Uma governação responsável, participada, transparente e comprometida com a sustentabilidade e a melhoria contínua da qualidade em todas as suas dimensões;

A Cidadania ativa, afirmando o IPCA como agente de transformação social, promotora de coesão, equidade e desenvolvimento humano.

O programa de ação que a seguir apresento é fruto de uma escuta atenta, de uma análise crítica da realidade institucional e de uma visão estratégica para os próximos anos. É um programa que procura consolidar o que já foi alcançado, mas também abrir novos caminhos de excelência, inovação e participação.

Candidatar-me à presidência do IPCA é assumir a vontade de liderar um projeto coletivo com ambição, visão e sentido de missão. É afirmar um IPCA que cresce, sem perder a sua essência. Que se transforma, mas preserva aquilo que o torna único. Que valoriza as pessoas, promove a excelência e serve o território, com visão europeia e responsabilidade global.

Identidade e Compromisso.

Porque é na força da nossa identidade que reside a nossa coesão e é no compromisso com o futuro que se estabelecem as bases da nossa ação.

Conto com todos para, juntos, construirmos o próximo ciclo da vida do nosso IPCA.



II. O IPCA HOJE

O IPCA é atualmente uma das instituições de ensino superior politécnico mais dinâmicas e com maior crescimento em Portugal. Fundado com o objetivo de responder às necessidades específicas da região do Cávado e do Ave, o IPCA tem vindo a afirmar-se como uma referência no panorama nacional e internacional do ensino superior, combinando uma forte ligação ao território com uma visão estratégica de futuro.

Com uma missão clara centrada na promoção do ensino de qualidade, na investigação aplicada, na inovação e na transferência de conhecimento para a sociedade, o IPCA posiciona-se como um motor de desenvolvimento económico, social e cultural.

Profundamente enraizado no território, o IPCA mantém uma relação estreita com o tecido empresarial, os municípios e outras entidades da região, promovendo uma articulação constante entre o conhecimento produzido e as necessidades concretas da envolvente. Esta ligação com o meio envolvente permite não só potenciar a transferência de conhecimento e tecnologia, mas também reforçar a relevância social e económica da instituição, contribuindo ativamente para o desenvolvimento sustentável da região e do país.

Ao longo dos últimos anos, o IPCA alcançou um conjunto de resultados que refletem a consolidação da sua estratégia de desenvolvimento e afirmação no sistema de ensino superior, de que se destacam os seguintes:

I. O IPCA enquanto instituição de ensino superior com o estatuto de fundação pública. Com regime de direito privado, instituída em 6 de agosto de 2018 e renovada em 2023, com o fundamento na adoção das vantagens deste modelo de gestão e do enquadramento jurídico para o prosseguimento dos seus objetivos e em resultado das condições fixadas pelo RJIES;

II. Aumento consolidado no número de docentes e pessoal técnico e de gestão. Entre 2017 e 2025, o IPCA registou um crescimento de 87,62% no número de colaboradores em ETI;

III. Valorização das carreiras no IPCA. Entre 2017 e 2024, foram nomeados 26 professores coordenadores, um professor coordenador principal e o primeiro investigador de carreira. Estas medidas visam reter e atrair talento altamente qualificado. Este crescimento foi acompanhado por um reforço do investimento em recursos humanos;

IV. Aumento sustentado do número de estudantes. O IPCA registou um crescimento significativo do número de estudantes, ultrapassando os 7.500 estudantes em 2024;

V. oferta formativa diversificada. O IPCA oferece atualmente 49 cursos técnicos superiores profissionais (CTeSP), 17 licenciaturas, 21 mestrados, 7 mestrados profissionais, 3 programas de doutoramento e 24 pós-graduações.

VI. CTeSP como vetor de inclusão e empregabilidade. Os CTeSP representam cerca de um terço dos estudantes da instituição, tendo-se afirmado como um instrumento relevante de qualificação inicial, com forte componente prática e elevada empregabilidade. O IPCA criou em 2019 uma escola dedicada exclusivamente a este tipo de formação, a ETESP (Escola Técnica Superior Profissional), projeto inovador e único a nível nacional.

VII. Arranque dos mestrados profissionais e doutoramentos no IPCA. Nos últimos quatro anos, foram desenvolvidos ciclos de estudos de 2.º e 3.º ciclos com enfoque em áreas estratégicas. O IPCA detém, atualmente, 3 doutoramentos;

VIII. Promoção de cursos Breves, microcredenciais e formação ao longo da vida. Foram desenvolvidos mais de 50 cursos breves no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) entre 2023 e 2025, em estreita articulação com empresas, municípios e entidades do terceiro setor;

IX. Inovação pedagógica com modelo 50+10. O IPCA desenvolveu o modelo “50+10”, centrado no desenvolvimento de future skills como colaboração, comunicação, pensamento crítico e criatividade. Integrado na Future Advanced Skills Academy da Regional University Network – European University (RUN-EU), este modelo promove o envolvimento ativo dos estudantes desde o seu ingresso no ensino superior;

X. Crescimento do financiamento para I&D+i. A atividade científica registou um crescimento médio anual de 37% em financiamento, atingindo 7,6 M€ em 2024. Este crescimento está associado à capacidade de liderar e integrar projetos competitivos;

XI. Submissão estratégica a programas de financiamento europeus. Foram submetidas candidaturas no valor de 6,5 M€ a programas como Horizonte Europa, Interreg EU e PRR. A estratégia de financiamento competitivo foi alicerçada em equipas multidisciplinares e sinergias entre unidades orgânicas e centros de investigação.

XII. Impacto dos Centros de Investigação. Nos últimos anos, o IPCA estabeleceu as bases fundacionais do seu ecossistema de investigação e inovação, alicerçado em quatro unidades de I&D reconhecidas pela FCT: o Laboratório de Inteligência Artificial Aplicada (2Ai), o Centro de Investigação em Contabilidade e Fiscalidade (CICF), o Instituto de Design, Media e Cultura (ID+) e a UNIAG – Unidade de Investigação Aplicada em Gestão. Estas estruturas representam a diversidade científica da instituição, ancorando o seu contributo nos domínios da inteligência artificial, contabilidade e fiscalidade, design e comunicação, turismo e gestão aplicada;

XIII. Aumento da produção científica e registo de propriedade intelectual. Entre 2019 e 2024, foram submetidos 22 pedidos de patente, com 8 patentes concedidas (nacionais e internacionais), demonstrando o compromisso do IPCA com a transferência de conhecimento e valorização económica da investigação;

XIV. Integração ativa na aliança europeia RUN-EU. O IPCA participa ativamente nesta aliança de oito instituições europeias. Na fase 2.0, assume responsabilidades na coordenação de áreas fundamentais (work packages) da aliança, ao nível da inovação pedagógica através da criação de programas conjuntos de curta duração (Short Advanced Programmes, Summer Schools, MOOCS, etc.) e programas conferentes de grau (mestrado e PhD) e criação de microcredenciais, participando ainda na coordenação da investigação RUN-EU estando responsável pelos Innovation Hubs em áreas estratégicas para as regiões da rede.

XV. Aumento das mobilidades Erasmus+. Em 2024, 173 estudantes participaram em mobilidades Erasmus+, um aumento de 65% face a 2020. Também se verificou um crescimento expressivo nas mobilidades de staff docente e técnico, com impacto na inovação pedagógica e gestão internacional;

XVI. Aumento do número de estudantes internacionais. Mais de 400 estudantes internacionais de 17 nacionalidades escolheram o IPCA em 2024, graças à estratégia de internacionalização integrada e à atratividade da oferta em inglês, português e formatos híbridos;

XVII. Cooperação com 54 países e integração em redes internacionais. Foram celebrados acordos com instituições de 54 países, e o IPCA integra redes como Associação das Universidades de Língua Portuguesa (AULP), CRUSOE, European Association for the Applied Sciences in Higher Education (EURASHE) e United Nations Academic Impact (UNAI). Estas parcerias promovem o intercâmbio académico, a investigação conjunta e a mobilidade internacional;

XVIII. Maior proximidade com os alumni. Foram dinamizadas diversas iniciativas, como eventos dedicados aos alumni, atividades de networking, partilha de boas práticas e valorização dos percursos profissionais, novas plataformas, que contribuíram para estreitar a relação entre os alumni e o IPCA;

XIX. Reforço das medidas de apoio à empregabilidade. Nos últimos anos, o IPCA tem vindo a consolidar e ampliar a sua intervenção na área da empregabilidade, destacando-se a criação do Serviço de Carreiras e do Observatório de Emprego e Competências. A plataforma IPCA Career Center afirmou-se como o principal recurso de apoio à transição para o mercado de trabalho;

XX. Expansão da rede de parcerias com municípios e entidades locais. O IPCA celebrou mais de 80 protocolos ativos com municípios, CIM's e entidades locais, promovendo a realização de cursos em regime descentralizado, estágios, eventos culturais, ações de formação e dinamização económica em todo o quadrante norte do país;

XXI. Prestação de serviços especializados em crescimento. O volume de prestação de serviços à comunidade ultrapassou os 618 mil euros em 2024, refletindo a crescente procura por parte de empresas e organismos públicos nas áreas da contabilidade, auditoria, informática, design, engenharia e inovação organizacional;

XXII. Participação ativa em projetos intermunicipais e regionais. O IPCA é parceiro em vários projetos intermunicipais, como o Plano de Ação para a Sustentabilidade Energética do Cávado (PASEC), redes de inovação social, redes para a valorização dos recursos endógenos, iniciativas para a transição energética e digital, assim como colabora com os Clusters Têxtil e da Saúde;

XXIII. Reforço do centro Europe Direct Minho. A funcionar no IPCA, este centro dinamizou 36 ações de informação europeia em 12 concelhos, envolvendo mais de 4.000 participantes, em áreas como juventude, ambiente, coesão e participação cívica;

XXIV. Valorização da cultura, artes e design na comunidade. O IPCA tem promovido exposições, projetos colaborativos, residências artísticas e concursos de design com entidades locais e regionais. A cultura é também valorizada através de parcerias com museus, bibliotecas, associações e festivais;

XXV. Iniciativas de responsabilidade social institucional. Foram implementadas diversas ações de voluntariado, apoio a populações vulneráveis, campanhas ambientais, alinhadas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS);

XXVI. Contributo para o desenvolvimento sustentável regional. O IPCA assume um papel de liderança nos processos de desenvolvimento sustentável do Cávado e Alto Minho, promovendo soluções locais baseadas em conhecimento, através de ações de capacitação, apoio técnico e inovação;

XXVII. Promoção da inclusão, do bem-estar e saúde mental. O IPCA implementou diversas medidas de apoio social e académico, como mentoria, voluntariado, loja social e apoio a estudantes em situação de vulnerabilidade e reforçou também a promoção da saúde mental;

XXVIII. Compromisso com os estudantes e inclusão. O IPCA está fortemente comprometido com a criação de oportunidades que promovam a participação ativa e comprometida de todos os estudantes na vida académica, social e cultural, com especial enfoque nos de primeiro ano/primeira vez no ensino superior, os estudantes com necessidades educativas específicas e os em situação de vulnerabilidade económica e social;

XXIX. Novo complexo Barcelos Collaborative Research and Innovation Center (B-CRIC). Este novo espaço incluirá um auditório com mais de 500 lugares, uma residência com 132 camas, um centro de valorização e transferência de tecnologia e novas áreas para as unidades de I&D, com um investimento superior a 25 milhões de euros;

XXX. Duas novas residências de estudantes em Barcelos. O IPCA reforçou a sua capacidade de alojamento estudantil com a residência “IN Barcelos”, situada a 200 metros do Campus, com 62 camas e financiada por cerca de 2 milhões de euros através do PRR. Está também em construção uma nova residência no Campus, com 132 camas;

XXXI. Arranque da construção do edifício K2D - Knowledge, Co-creation & Digital Center. A construção do edifício K2D, um novo edifício inteiramente dedicado à inovação pedagógica, contemplando espaços modernos para ensino, experimentação tecnológica, aprendizagem ativa e formação avançada;

XXXII. Novos espaços desportivos no Campus. Com a construção do K2D, irão surgir novos espaços desportivos no campus, incluindo campo de futebol relvado, pista de atletismo, campos de padel e polidesportivo. Assim, até ao final do próximo ano, o campus do IPCA terá uma área construída superior a 35.000 m², a que acrescem cerca de 15.000 m² de espaços desportivos;

XXXIII. Inauguração do LISA – Laboratório de Inovação e Sustentabilidade Alimentar, em Esposende. Resulta de uma parceria entre o município de Esposende (investimento superior a 4 milhões de euros) e o IPCA (investimento na ordem de 1 milhão de euros);

XXXIV. Escola-Hotel em Guimarães. Em parceria com o município, está em fase de conclusão o projeto de uma escola-hotel com vertente formativa, prática e turística, reforçando a qualificação e valorização da atividade turística, hoteleira e gastronómica na região. Um investimento municipal superior a 20 milhões de euros a ser cedido ao IPCA através de regime de comodato;

XXXV. Nova Escola Superior de Desporto, Bem-Estar e Sistemas Biomédicos (ESDBESB). A ESDBESB surge de um desígnio estratégico do IPCA, com o intuito de se afirmar como referência nas áreas do desporto, bem-estar e tecnologia biomédica;

XXXVI. Reforço da capacidade financeira e orçamental do IPCA. O orçamento do IPCA atingiu 12,5 M€ de dotação do OE em 2025, representando um crescimento de 95% face a 2018. Em paralelo, a captação de fundos externos ultrapassou 25 M€, consolidando a sustentabilidade económica da instituição;



III. UMA VISÃO DO IPCA EM 2029

IPCA 2029 – Uma Universidade Politécnica que Transforma Territórios.

O Politécnico do Cávado e do Ave encontra-se numa fase determinante da sua trajetória institucional. A consolidação como universidade politécnica, prevista no novo Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES), representa uma oportunidade estratégica para reforçar a missão do IPCA como instituição pública de ensino superior, promotora do desenvolvimento regional, da inclusão social, da inovação e da excelência.

A Lei n.º 16/2023, de 10 de abril, introduziu alterações fundamentais à Lei de Bases do Sistema Educativo e ao RJIES, permitindo às instituições politécnicas atribuir o grau de doutor e adotar a designação de universidades politécnicas, no momento apenas na sua designação em inglês (polytechnic universities) mas a efetivar-se a alteração prevista, as instituições poderão assumir em pleno esta designação também em português. Esta mudança alinha o sistema português com o modelo binário europeu e reconhece o papel estratégico dos politécnicos enquanto polos de inovação aplicada, capacitação regional e coesão territorial.

Com esta evolução legislativa, o IPCA assume com responsabilidade a sua transformação em Universidade Politécnica, reforçando a sua identidade diferenciadora e aprofundando o seu compromisso com a excelência no ensino, na investigação aplicada e na ligação ao tecido económico e social.

A Visão 2029 do IPCA inscreve-se num contexto de desafios significativos. As projeções demográficas apontam para uma redução da população jovem em Portugal e na Europa, o que implicará uma crescente competição entre instituições de ensino superior pela captação de estudantes e talentos. Simultaneamente, o envelhecimento da população ativa, a transição digital, os desafios da sustentabilidade e a evolução das necessidades do mercado de trabalho exigem uma resposta ágil e estratégica por parte das instituições de ensino superior. Neste cenário, o IPCA afirma-se como uma instituição preparada para liderar estas transformações, promovendo a formação ao longo da vida, o desenvolvimento de competências emergentes, a internacionalização da oferta formativa e a articulação com os grandes desafios societais.

Em 2029, o IPCA será uma Universidade Politécnica de referência nacional e internacional, fortemente ancorada na sua missão pública de ensino, investigação aplicada e ligação à sociedade. Alinhado com os princípios e ambições do novo RJIES, o IPCA afirmará uma identidade própria: centrada nas pessoas, orientada para a inovação pedagógica e tecnológica, para a ciência de interface, e comprometida com o desenvolvimento sustentável, coeso e participativo do território.

A Universidade Politécnica do Cávado e do Ave será reconhecida pela sua oferta formativa diversificada e alinhada com as necessidades do tecido produtivo: cursos técnicos superiores profissionais, licenciaturas, mestrados e doutoramentos orientados para a prática e desenvolvidos em parceria com empresas, organizações sociais e instituições públicas. A atribuição do grau de doutor será concretizada em domínios estratégicos e em articulação com as unidades de I&D do IPCA, contribuindo para a criação de valor, a transferência de conhecimento e o reforço da competitividade regional e nacional.

O IPCA em 2029 será uma instituição de referência nacional e europeia na investigação aplicada e inovação com impacto, assegurando uma ligação orgânica entre a geração de conhecimento e a sua transferência para a sociedade. Esta visão parte da convicção de que a investigação e a inovação devem estar ao serviço da transformação social, económica e ambiental, promovendo soluções eficazes para os grandes desafios societais e de desenvolvimento sustentável, em coerência com a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU).

O IPCA continuará a ser um agente de inclusão e coesão, apostando na democratização do acesso ao ensino superior, no combate ao abandono e na promoção do sucesso académico de todos os estudantes. Será uma universidade politécnica que valoriza a diversidade, a participação e o bem-estar da sua comunidade académica, garantindo igualdade de oportunidades e ambientes de aprendizagem seguros, saudáveis e estimulantes.

Com forte presença territorial nos concelhos de Barcelos, Braga, Esposende, Guimarães, Vila Nova de Famalicão e Vila Verde, o IPCA continuará a consolidar-se como um verdadeiro campus universitário multicêntrico, equipado com infraestruturas modernas, laboratórios especializados, espaços culturais, desportivos e de bem-estar, favorecendo uma vivência académica rica e transformadora.

A projeção internacional do IPCA será uma prioridade, alicerçada na consolidação da Universidade Europeia RUN-EU, na intensificação da participação nos programas Erasmus+ e na criação de parcerias globais estratégicas. A atração de estudantes internacionais, a internacionalização curricular e a mobilidade de estudantes e docentes contribuirão para uma comunidade académica global, plural e inovadora.

O Politécnico do Cávado e do Ave encontra-se numa fase determinante da sua trajetória institucional. A consolidação como universidade politécnica, prevista no novo Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES), representa uma oportunidade estratégica para reforçar a missão do IPCA como instituição pública de ensino superior, promotora do desenvolvimento regional, da inclusão social, da inovação e da excelência.

Assim, em 2029 o IPCA será uma Universidade Politécnica de referência nacional e internacional, fortemente ancorada na sua missão pública de ensino, investigação aplicada e ligação à sociedade. Alinhado com os princípios e ambições do novo RJIES, o IPCA afirmará uma identidade própria: centrada nas pessoas, orientada para a inovação pedagógica e tecnológica, para a investigação aplicada e comprometida com o desenvolvimento sustentável, coeso e participativo do território.

Em 2029 o IPCA será uma universidade politécnica que forma pessoas, transforma territórios e inspira o futuro.



IV. PROGRAMA DE AÇÃO 2029

O programa de ação que se apresenta estrutura-se em seis eixos estratégicos interdependentes, que traduzem a visão e o compromisso assumidos para o próximo ciclo de desenvolvimento institucional. Estes eixos constituem a base de uma atuação integrada, centrada nas pessoas, na qualidade, na inovação, na ligação ao território e na projeção internacional da Universidade Politécnica do Cávado e do Ave. Cada eixo organiza-se em linhas de ação concretas, orientadas para objetivos estratégicos e sustentadas por propostas consistentes de intervenção. Este programa assume, assim, uma abordagem sistémica e participativa, alinhada com os valores da instituição e com os desafios contemporâneos do ensino superior.

EIXO 1

Pessoas: valorização, inclusão e bem-estar na comunidade IPCA

EIXO 2

Governança

EIXO 3

Ensino: Inovação Pedagógica, Sucesso Académico e Competências para o Futuro

EIXO 4

Investigação e Inovação

EIXO 5

Cooperação e Internacionalização

EIXO 6

Cultura e Interação com a Sociedade

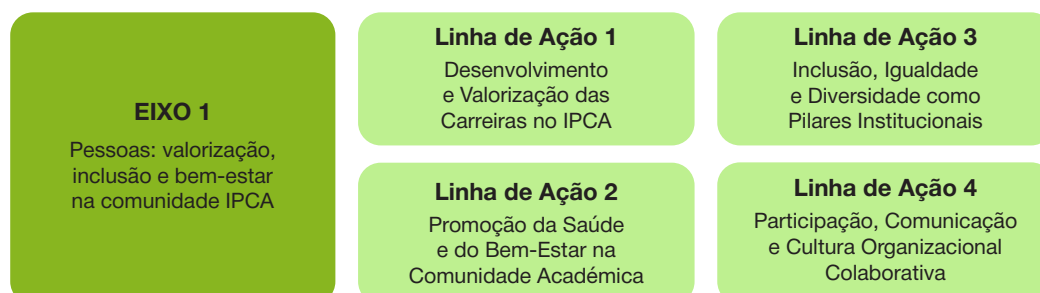
4.1. Pessoas: valorização, inclusão e bem-estar na comunidade IPCA

O desenvolvimento institucional sustentável e transformador exige uma aposta clara nas pessoas que compõem a comunidade académica. Estudantes, docentes, investigadores e pessoal técnico e de gestão constituem o capital humano essencial à realização da missão do IPCA e ao cumprimento dos seus objetivos estratégicos. Ao longo dos últimos anos, têm sido dados passos significativos na valorização das pessoas e na melhoria das condições de trabalho, aprendizagem e convivência no IPCA. Contudo, os desafios que se colocam à construção de instituições mais resilientes, inclusivas e humanas exigem um reforço e aprofundamento das políticas internas orientadas para o bem-estar, a igualdade, a participação e o desenvolvimento de talento.

Num contexto de transformação demográfica, de aceleração tecnológica e de aumento das exigências de desempenho e adaptação constante, é essencial garantir condições de trabalho e estudo que promovam o equilíbrio, a realização pessoal e profissional e o sentimento de pertença. O compromisso do IPCA com a Agenda 2030 exige também uma abordagem transversal à gestão de pessoas, ancorada na dignidade, na participação, na justiça organizacional e na promoção ativa da saúde e da equidade.

Visão Estratégica para 2026–2029

A visão estratégica para este eixo assume como prioridade central a valorização das pessoas como pilar estruturante da cultura institucional do IPCA. Pretende-se reforçar uma abordagem humanista, participativa e orientada para o bem comum, onde todas as pessoas possam desenvolver o seu potencial com dignidade, reconhecimento e apoio. Esta visão concretiza-se através de políticas integradas de gestão de talento, promoção do bem-estar, igualdade de oportunidades, inclusão ativa, e participação informada e corresponsável na vida institucional. O ciclo 2026–2029 será orientado para a consolidação de uma comunidade académica coesa, saudável, plural e motivada, capaz de enfrentar os desafios da transformação digital, da diversidade social e da sustentabilidade organizacional.



4.1.1. Linha de Ação I - Desenvolvimento e Valorização das Carreiras no IPCA

A primeira linha de ação incide na criação de percursos profissionais estruturados, transparentes e motivadores para todas as categorias profissionais do IPCA. Pretende-se aprofundar os mecanismos de valorização das carreiras docentes, de investigação e técnicas, promovendo a previsibilidade, o mérito e a igualdade de oportunidades. Propõe-se uma revisão do modelo de avaliação do pessoal docente com enfoque no ajustamento do modelo aos diferentes perfis. Propõe-se o incentivo da flexibilidade de funções do pessoal técnico e de gestão em benefício pessoal e de uma gestão mais ágil e rentável. Esta linha de ação reflete também o estímulo à criação de percursos profissionais atrativos, estáveis e transparentes para investigadores doutorados. Em todas as carreiras, a clarificação das expectativas, o reforço dos programas de mentoring e a criação de esquemas institucionais de reconhecimento e incentivo ao mérito — como prémios, distinções e oportunidades de desenvolvimento — serão acompanhados por uma política ativa de captação e retenção de talento, promovendo o IPCA como local de trabalho atrativo, estimulante e justo. A estratégia integra também uma aposta clara na formação contínua de docentes, técnicos e dirigentes, como condição para uma gestão moderna e para a qualificação permanente das equipas.

4.1.2. Linha de Ação 2 - Promoção da Saúde e do Bem-Estar na Comunidade Académica

A **promoção da saúde e do bem-estar em toda a comunidade IPCA** é uma prioridade institucional e constitui um pilar transversal das políticas estratégicas para o ciclo 2026–2029. A construção de uma instituição saudável implica o desenvolvimento de políticas e práticas que fomentem o equilíbrio entre o trabalho e a vida pessoal, que estimulem a criação de ambientes físicos, de aprendizagem, de trabalho e de lazer que favoreçam a saúde, o desempenho e o sucesso, e onde as fontes de stress e desconforto são sistematicamente prevenidas ou mitigadas. O bem-estar será entendido numa perspetiva holística, que combina dimensões físicas, emocionais, sociais e institucionais, promovendo não apenas a ausência de doença, mas sobretudo a qualidade de vida e a realização pessoal e profissional de todos os membros da comunidade.

Neste sentido, será **desenvolvida uma estratégia institucional para a criação de um ambiente de trabalho saudável**, colaborativo e seguro, que promova práticas laborais ajustadas, o equilíbrio entre vida pessoal e profissional e espaços livres de discriminação, assédio ou exclusão. Pretende-se fomentar uma cultura organizacional baseada no respeito mútuo, empatia, inclusão, integridade e dignidade, garantindo que estes valores se traduzem em comportamentos e decisões quotidianas em todas as unidades orgânicas do IPCA.

A saúde mental e emocional será uma prioridade absoluta, com a **implementação de estratégias integradas e baseadas em abordagens preventivas**, dirigidas a toda a comunidade académica. Serão dinamizados programas regulares de literacia em saúde mental, redução do estigma, promoção da resiliência, desenvolvimento pessoal, gestão do stress, sessões de mindfulness, ginástica laboral e estímulo à prática regular de atividade física e estilos de vida saudáveis. Estas ações serão acompanhadas por incentivos institucionais e pela disponibilização de recursos acessíveis que favoreçam a adoção de comportamentos protetores da saúde.

Será também consolidado o **modelo de apoio psicológico e de saúde mental da instituição**, em conformidade com o Programa de Saúde Mental do Campus, no quadro das orientações definidas pelo “Programa para a Promoção da Saúde Mental no Ensino Superior” (Despacho n.º 5506/2023). Será dado especial enfoque às abordagens preventivas, bem como à criação de atividades específicas dirigidas a grupos de estudantes em situação de maior vulnerabilidade — como estudantes do 1.º ano, deslocados, com necessidades educativas específicas ou pertencentes a minorias étnicas ou de género. O gabinete de psicologia e bem-estar do IPCA desenvolverá mecanismos de articulação e encaminhamento com os serviços do Serviço Nacional de Saúde (SNS), assegurando respostas adequadas para situações de doença mental grave e acesso a cuidados especializados.

Por fim, será **promovida uma cultura organizacional que valorize as atividades culturais, recreativas e associativas** como fontes relevantes de bem-estar individual e coletivo. O IPCA compromete-se a criar condições que incentivem a participação da comunidade académica nestas atividades, reconhecendo o seu papel na promoção da saúde mental, na construção de redes de apoio social e na vitalização da vida institucional. A valorização destas práticas será integrada nas estratégias de comunicação, gestão de espaços e dinamização de iniciativas intergeracionais, reforçando a centralidade das pessoas no modelo de desenvolvimento do IPCA.

4.1.3. Linha de Ação 3 - Inclusão, Igualdade e Diversidade como Pilares Institucionais

Pretendemos afirmar o IPCA como uma Universidade Politécnica socialmente responsável, plural, ética e sustentável, que promova ativamente a diversidade cultural, integre práticas inclusivas no seu funcionamento quotidiano e alicerce toda a sua ação nos princípios fundamentais dos Direitos Humanos. A inclusão, a diversidade e a igualdade de género e de oportunidades não são apenas compromissos institucionais, mas valores que reforçam o papel do IPCA como agente de transformação societal, contribuindo para uma comunidade académica mais justa, equitativa e representativa da diversidade da sociedade.

Pretendemos afirmar o IPCA como uma Universidade Politécnica socialmente responsável, plural, ética e sustentável, que promova ativamente a diversidade cultural, integre práticas inclusivas no seu funcionamento quotidiano e alicerce toda a sua ação nos princípios fundamentais dos Direitos Humanos.

A inclusão, a diversidade e a igualdade de género e de oportunidades não são apenas compromissos institucionais, mas valores que reforçam o papel do IPCA como agente de transformação societal, contribuindo para uma comunidade académica mais justa, equitativa e representativa da diversidade da sociedade.

A **promoção da inclusão, da diversidade e da igualdade** implica o reforço da cooperação e de canais de comunicação com todos os setores da comunidade académica, nomeadamente com o corpo docente, com as direções de curso, com os delegados de turma, dirigentes estudantis, pessoal técnico e de gestão, promovendo uma abordagem sistémica e colaborativa no combate à exclusão e na construção de soluções adaptadas às realidades dos estudantes e dos trabalhadores da instituição.

Neste quadro, será implementada uma cultura organizacional que valorize ativamente a diversidade, a equidade e o impacto social da instituição, através de **políticas e práticas de responsabilidade social e inclusão que assegurem a participação plena de todos os grupos**, em particular dos mais vulneráveis ou sub-representados. A inclusão será também uma dimensão transversal de todos os documentos institucionais e processos operacionais, com destaque para a elaboração e execução de um programa de formação contínua sobre educação inclusiva, diversidade e equidade, dirigido a estudantes, docentes, investigadores e pessoal técnico.

A **promoção da acessibilidade** será igualmente uma prioridade, com a realização de uma avaliação técnica abrangente das condições de acessibilidade física e digital do campus e das plataformas educativas, e a consequente implementação de medidas corretivas para garantir a participação plena de todas as pessoas. A criação de um Serviço de Apoio à Inclusão e Diversidade, com recursos humanos e materiais adequados, permitirá aumentar a capacidade de resposta personalizada a estudantes com necessidades educativas específicas, assegurando apoio técnico, pedagógico e psicossocial. Em articulação com o Gabinete de Empreendedorismo, Emprego e Alumni, será desenvolvido um programa com parceiros externos — empresas, instituições locais e entidades sociais — para oferecer oportunidades de estágios remunerados e de trabalho a tempo parcial para estudantes com necessidades específicas, garantindo a sua plena integração académica e profissional.

A estratégia institucional dará particular atenção à **integração académica e social dos estudantes**, com destaque para os programas de acolhimento e orientação aos novos estudantes, a dinamização do programa de tutoria e mentoria (InIPCA), e a promoção de atividades extracurriculares diversificadas que fomentem o sentido de pertença e o desenvolvimento de competências sociais. O envolvimento dos estudantes em iniciativas de voluntariado com impacto social, nomeadamente através do programa IPCA +Valor ou da integração de atividades de intervenção comunitária em unidades curriculares, será promovido como instrumento de cidadania ativa e de aprendizagem experiencial em contextos reais. A estreita colaboração com a Associação Académica do IPCA (AAIPCA) e de todos os grupos académicos é fundamental para que esta linha de ação possa ser implementada com sucesso.

Será igualmente reforçado o compromisso institucional com a **promoção do sucesso académico** de todos os estudantes, com particular atenção aos que enfrentam barreiras sociais, económicas, educativas ou de saúde mental. Serão fortalecidos os mecanismos de acompanhamento pedagógico, criadas estratégias personalizadas para estudantes com maiores dificuldades de adaptação, e implementado um sistema de monitorização e sinalização precoce para a prevenção do insucesso e abandono escolar. Um programa específico será dirigido a estudantes que ingressem com classificações mais baixas no ensino superior, com o objetivo de os apoiar na aquisição de métodos de estudo, competências de gestão do tempo e motivação para a aprendizagem.

Por fim, a **ação social será orientada para garantir condições efetivas de igualdade de oportunidades e apoio ao percurso académico e pessoal dos estudantes**. Serão reforçados os mecanismos de apoio financeiro, incluindo a manutenção e eventual ampliação do Fundo de Emergência Social e dos incentivos ao estudante internacional. Procurar-se-á diversificar e ampliar as fontes de mecenato e os apoios a bolsas sociais, estabelecendo parcerias estratégicas com empresas, alumni e entidades da sociedade civil. A integração dos estudantes nas residências universitárias será acompanhada por programas de inclusão e apoio à convivência, e o desporto universitário será promovido como instrumento de saúde, integração e bem-estar, em articulação com a Associação Académica, garantindo o acesso universal, independentemente das capacidades físicas dos estudantes.

4.1.4. Linha de Ação 4 - Participação, Comunicação e Cultura Organizacional Colaborativa

A quarta linha de ação propõe consolidar práticas de governação participativa, baseadas na transparência, corresponsabilização e partilha de informação entre os vários níveis da organização. A **escuta ativa e o envolvimento dos diferentes corpos da comunidade académica** — docentes, pessoal técnicos e de gestão, estudantes — serão sistematizados através de mecanismos regulares de consulta, auscultação e co-construção de políticas internas. Serão reforçados os canais internos de comunicação institucional, promovendo uma cultura de informação clara, acessível e bidirecional, que fomente o alinhamento estratégico, a motivação e a coesão organizacional. Será também fundamental fortalecer a comunicação com os órgãos de governo do IPCA – nomeadamente o Conselho Geral e o Conselho de Curadores – assegurando uma articulação fluida e transparente entre a presidência e os órgãos de decisão estratégica. Simultaneamente, será promovido o diálogo contínuo com a Associação Académica do IPCA e com os diferentes grupos académicos e outras estruturas informais, de modo a valorizar a representação estudantil e potenciar o envolvimento da comunidade discente nos processos de decisão, planeamento e avaliação institucional.

Concretizando-se a adoção da designação de Universidade Politécnica do Cávado e do Ave de forma plena, será conduzido **o processo de transição da marca IPCA para UPCA**, desenvolvendo-se um plano de comunicação integrado que facilite o reconhecimento e interiorização da nova marca.

Esta linha articula-se com a lógica de melhoria contínua, reforçando a capacidade do IPCA para desenvolver ferramentas e canais de comunicação interna mais eficazes, promotores de coesão, corresponsabilização e sentido de pertença.

4.2. Governação

O reforço da governação institucional é um fator determinante para assegurar o desenvolvimento sustentável, eficiente e participativo do IPCA. Os últimos anos têm sido marcados por um crescimento relevante em termos de massa crítica, oferta formativa, redes de cooperação e reconhecimento externo, o que coloca novas exigências em matéria de gestão, planeamento, qualidade e prestação de contas. Num contexto de elevada complexidade e mutação, os desafios da governação incluem não apenas a modernização da administração pública e do ensino superior, mas também a necessidade de garantir a coesão institucional, a confiança da comunidade e a responsabilidade perante os recursos públicos e a sociedade.

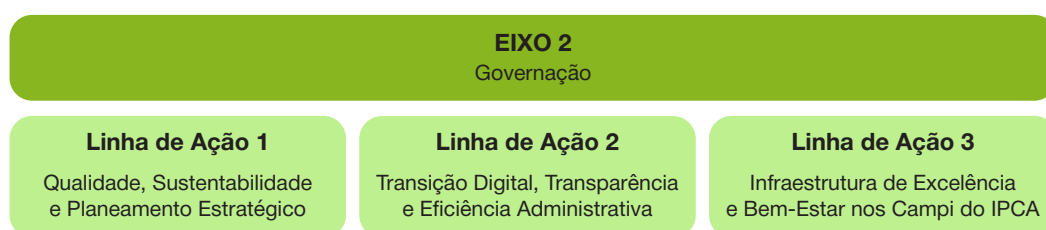
O IPCA tem dado passos significativos na consolidação de práticas de gestão orientadas para resultados, na melhoria da eficiência dos serviços, na estruturação de processos de autoavaliação institucional e na promoção de uma cultura interna de planeamento. Contudo, a evolução para um novo ciclo estratégico exige uma abordagem ainda mais integrada e ambiciosa, que articule a qualidade e sustentabilidade com a transição digital, a transparência e a humanização dos serviços administrativos. Simultaneamente, a valorização dos campi como espaços de vida, aprendizagem e bem-estar requer uma política proativa de qualificação das infraestruturas, mobilidade, segurança, acessibilidade e sustentabilidade ambiental.

No âmbito da governação, e considerando o momento em que se apresenta esta candidatura, é do conhecimento geral que está em curso a revisão do Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES) e que, de acordo com o calendário apresentado pela tutela, este deverá estar aprovado no final do ano de 2025. Face ao previsto deverão ser revistos os Estatutos do IPCA de forma a adequá-los ao novo enquadramento legal. Independentemente das alterações que venham a ser acolhidas, o modelo de gestão deverá continuar a primar pela eficiência e racionalidade económica e financeira.

O modelo de governação deverá continuar a assegurar a prestação de um serviço público de qualidade e baseado nos princípios da transparência e da accountability, nomeadamente em termos de divulgação da informação de gestão a todos os stakeholders, internos e externos.

Visão Estratégica para 2026–2029

A estratégia de governação do IPCA para o período 2026–2029 assenta na construção de uma instituição ágil, transparente e orientada para a excelência, que adote modelos de gestão participativa e baseada em dados, que promova a eficiência organizacional e a inovação administrativa, e que assegure a qualidade dos serviços prestados à comunidade. Esta visão estrutura-se em torno de três grandes linhas de ação: o reforço da qualidade, do planeamento e da sustentabilidade institucional; a modernização administrativa e a transição digital; e a valorização dos campi como infraestruturas de excelência e bem-estar. Uma governação próxima, aberta e dialogante com a comunidade académica será um princípio transversal, materializado através de mecanismos de participação, escuta ativa, transparência e corresponsabilização na tomada de decisão.



4.2.1. Linha de Ação 1 - Qualidade, Sustentabilidade e Planeamento Estratégico

A primeira linha de ação centra-se na consolidação de um modelo institucional de gestão estratégica orientado por princípios de qualidade, sustentabilidade e melhoria contínua. Pretende-se reforçar a cultura de planeamento participativo, com alinhamento claro entre missão, objetivos, indicadores e alocação de recursos. A atualização do plano estratégico institucional deve ser acompanhada da implementação de planos operacionais por unidade orgânica, com metas claras e mecanismos de monitorização.

Consolidação e transversalidade: um dos principais desafios consiste em assegurar a consolidação e integração efetiva do Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ_IPCA) em todas as dimensões da atividade institucional. Trata-se de garantir uma abordagem transversal, coerente e articulada entre unidades orgânicas, unidades de serviço, órgãos de gestão e demais partes interessadas, promovendo uma cultura organizacional centrada na melhoria contínua. A eficácia do sistema dependerá da formalização de procedimentos, da operacionalização de indicadores robustos e da institucionalização de rotinas regulares de monitorização, avaliação e integração sistemática de feedback.

Reforço da monitorização e da tomada de decisão baseada em dados: A

consolidação de uma cultura de gestão assente em evidência exige o desenvolvimento de sistemas de informação cada vez mais integrados, interoperáveis e orientados para a análise estratégica. O IPCA enfrenta o desafio de expandir e operacionalizar plataformas de apoio à decisão que garantam o acesso a dados fiáveis, atualizados e alinhados com os objetivos de qualidade e eficiência institucional. Este esforço é fundamental para reforçar a capacidade de diagnóstico, a antecipação de riscos, a avaliação de impacto e o planeamento sustentado de ações de melhoria.

Promoção da participação e valorização da comunidade académica:

Reforçar o envolvimento ativo de estudantes, docentes, técnicos, dirigentes e diplomados nos processos de avaliação e melhoria constitui um eixo estratégico fundamental. A valorização dos seus contributos exige o desenvolvimento de sistemas regulares de auscultação, canais de comunicação eficazes e mecanismos de feedback institucionalizado. O verdadeiro desafio reside em transformar essa participação em ações de melhoria visíveis e sustentadas, promovendo a corresponsabilização e fortalecendo o sentimento de pertença à comunidade IPCA.

4.2.2. Linha de Ação 2 - Transição Digital, Transparência e Eficiência Administrativa

A segunda linha de ação visa acelerar a transição digital dos serviços, promovendo a sua eficiência, integração e acessibilidade. A modernização administrativa será baseada numa abordagem centrada no utilizador, com simplificação de processos, interoperabilidade de sistemas e automatização de tarefas administrativas repetitivas. Será promovida uma estratégia de digitalização integrada, com renovação tecnológica das plataformas internas, investimento em infraestruturas digitais e reforço da literacia digital dos colaboradores.

De forma a responder aos desafios propostos nesta linha de ação será central melhorar a comunicação interna, assegurando a **difusão sistemática de informação relevante a toda a comunidade académica**, reforçando a articulação entre unidades orgânicas, serviços e órgãos de decisão, e promovendo a partilha de objetivos e responsabilidades.

Simultaneamente, será consolidada uma **política de promoção da qualidade, planeamento e sustentabilidade**, através da avaliação contínua das atividades académicas, científicas e administrativas, do desenvolvimento de planos estratégicos com metas mensuráveis e da adoção de práticas alinhadas com a sustentabilidade ambiental e social.

A transição digital será concretizada com base numa arquitetura organizacional sólida, promovendo a **implementação do Modelo Organizacional de Arquitetura Empresarial (MOAE)** e garantindo o envolvimento das diferentes áreas funcionais no desenho e avaliação dos sistemas de informação. A robustez dos sistemas será assegurada pela atualização e integração das plataformas de gestão, reforço da cibersegurança e conformidade com o quadro legal vigente.

No plano operacional, será promovida a **desburocratização e simplificação de processos**, com revisão de procedimentos administrativos, automatização de tarefas, melhoria do registo e partilha de informação e capacitação dos recursos humanos. A cultura de inovação e eficiência será acompanhada pela definição de indicadores de desempenho que permitam avaliar sistematicamente a produtividade administrativa e implementar melhorias.

Pretende-se **consolidar um modelo de gestão transparente**, baseado na disponibilização pública de dados institucionais e na participação ativa da comunidade académica nos processos de decisão. A implementação de dashboards de governação, indicadores de desempenho e plataformas de apoio à decisão permitirá melhorar a capacidade de planeamento e o acompanhamento contínuo da execução das políticas institucionais, permitindo acompanhar em tempo real os objetivos estratégicos, operacionais e financeiros.

Por fim, reconhecendo que a transformação digital é essencialmente um processo humano, será reforçada a **formação e capacitação digital dos colaboradores**, com programas de aprendizagem contínua centrados nas ferramentas e sistemas institucionais. Pretende-se, assim, garantir uma literacia digital inclusiva e transversal, fomentando uma cultura de formação ao longo da vida e assegurando que toda a comunidade acompanha, com confiança e competência, a evolução tecnológica da instituição.

4.2.3. Linha de Ação 3 - Infraestruturas de Excelência e Bem-Estar nos Campi do IPCA

A terceira linha de ação assume como prioridade o desenvolvimento dos campi do IPCA enquanto ecossistemas vivos de ensino, investigação, convívio e bem-estar. Será promovida uma **política integrada de qualificação das infraestruturas físicas**, assegurando espaços modernos, acessíveis, sustentáveis e tecnologicamente preparados. O reforço das infraestruturas de apoio à investigação, à inovação pedagógica, à cultura, ao desporto e à saúde será acompanhado da valorização dos espaços exteriores, da mobilidade suave e da gestão ambiental sustentável dos edifícios.

A gestão do património edificado constitui um dos grandes desafios que o IPCA enfrentará nos próximos anos. O crescimento da infraestrutura física no campus de Barcelos será consolidado quer com a **conclusão do BCRIC** – Barcelos Collaborative Research and Innovation Center: um edifício totalmente dedicado à investigação aplicada e à colaboração com o tecido empresarial regional, quer com a **construção do edifício K2D**, que responderá às crescentes necessidades pedagógicas e incluirá espaços dedicados à prática desportiva.

A concretização destas estratégias permitirá ao IPCA afirmar-se, de forma sustentável, como uma instituição de referência a nível nacional e internacional, contribuindo decisivamente para o desenvolvimento social, económico e cultural das regiões onde está inserido.

Contudo, a implementação destes projetos representa um desafio de elevada complexidade, sobretudo no que diz respeito ao financiamento e à gestão. Será imprescindível mobilizar múltiplas fontes de financiamento, incluindo fundos estruturais europeus, apoios nacionais, parcerias com autarquias e empresas, bem como eventuais investidores privados, garantindo assim a sua viabilidade económica.

A **operacionalização eficaz das novas infraestruturas** será fundamental, nomeadamente no caso da Escola-Hotel, que funcionará, em Guimarães, como unidade pedagógica e prestadora de serviços à comunidade e ao setor turístico. Esta estrutura contribuirá para a geração de receitas próprias, criação de oportunidades de estágio e reforço da empregabilidade dos diplomados do IPCA.

Por sua vez, as futuras instalações da Escola Superior de Desporto, Bem-Estar e Sistemas Biomédicos (ESDBESB) permitirão consolidar uma oferta formativa inovadora nas áreas da saúde, do bem-estar e da tecnologia aplicada.

Destaca-se ainda o projeto de implementação do novo campus do IPCA em Guimarães, atualmente em fase de planeamento, que irá acolher as comunidades académicas da Escola Superior de Hotelaria e Turismo (ESHT), da ESDBESB e da Escola Técnica Superior Profissional (ETESP). Estas escolas estão vocacionadas para áreas científicas estratégicas e emergentes.

O património edificado do IPCA inclui atualmente 18 edifícios, distribuídos pelos municípios de Barcelos, Braga, Guimarães, Esposende, Vila Nova de Famalicão e Vila Verde. A presença institucional do IPCA é reforçada tanto através de instalações próprias (Barcelos e Braga) quanto de espaços cedidos pelas autarquias locais (Esposende, VN Famalicão e Vila Verde). A aposta em infraestruturas de elevada qualidade continuará a ser a aposta da instituição visando promover um ambiente académico acolhedor, inclusivo e propício ao desenvolvimento integral de estudantes, docentes, investigadores e colaboradores.

O IPCA tem vindo assim a consolidar a sua posição como uma instituição de ensino superior de referência em Portugal, não apenas pela qualidade do ensino e da investigação, mas também pelo contínuo investimento na valorização e modernização das suas infraestruturas. Este compromisso visa assegurar condições de excelência para toda a comunidade académica, através de espaços modernos, funcionais e sustentáveis.

O campus de Barcelos, com a conclusão dos edifícios acima referidos, consolidará o papel do IPCA como motor de desenvolvimento local, oferecendo infraestruturas modernas, ambientalmente sustentáveis e integradas na cidade, aumentando assim a sua capacidade de resposta às necessidades académicas e urbanas.

Já o novo campus de Guimarães será concebido como um espaço aberto à comunidade local, integrado na malha urbana e promotor de atividades culturais, sociais e desportivas, à semelhança de outros campi de referência internacional, como os das Universidades de Aveiro e do Minho. O novo campus de Guimarães representará, ainda, um avanço estratégico na expansão da oferta formativa e científica do IPCA. A Escola-Hotel permitirá a articulação entre ensino, investigação e prática profissional em contexto real, proporcionando uma formação de excelência e fortalecendo a ligação ao mercado de trabalho, especialmente nos setores do turismo e da hotelaria.

Simultaneamente, a instalação da ESDBESB reforçará a aposta na promoção da saúde, do desporto e do bem-estar, com a criação de laboratórios de última geração — como os futuros laboratórios de avaliação biomédica e espaços de apoio à prática desportiva.

A existência de dois campi obrigará a uma forte articulação das atividades em ambos os espaços. Deverá promover-se um conjunto de iniciativas académicas que promovam um espírito académico coeso em ambos os campi e em todos os polos onde o IPCA mantém a sua atividade, de forma a envolver todos os estudantes. A cooperação com a AAEIPCA e todos os grupos académicos será aqui, uma vez mais, fundamental.

Por fim, a manutenção e sustentabilidade do património edificado, existente e a construir, constituem um dos grandes compromissos e desafios do IPCA nos próximos anos, numa perspetiva de crescimento sustentado e inovação contínua.

4.3. Ensino: Inovação Pedagógica, Sucesso Académico e Competências para o Futuro

O IPCA tem vindo a desenvolver uma política de orientação para a inovação pedagógica, afirmando-se enquanto instituição comprometida com a qualidade pedagógica, a valorização do ensino centrado no estudante e a integração progressiva de práticas educativas inovadoras. A

implementação do modelo 50+10 e de metodologias ativas como o Project-Based Learning (PBL), aliada à criação de ambientes de aprendizagem colaborativos e interdisciplinares, posiciona o IPCA na linha da frente da transformação pedagógica no ensino superior politécnico em Portugal. Esta evolução tem ocorrido num contexto de crescente exigência social e profissional, num mundo marcado por aceleradas transições digitais, climáticas e demográficas, que exigem instituições de ensino capazes de preparar cidadãos críticos, criativos e adaptáveis.

Neste plano apresentamos uma proposta que visa consolidar e expandir o processo de inovação pedagógica do IPCA, garantindo a continuidade das iniciativas de sucesso e introduzindo novas estratégias com foco na inteligência artificial, no reforço do sucesso académico e no combate ao abandono escolar.

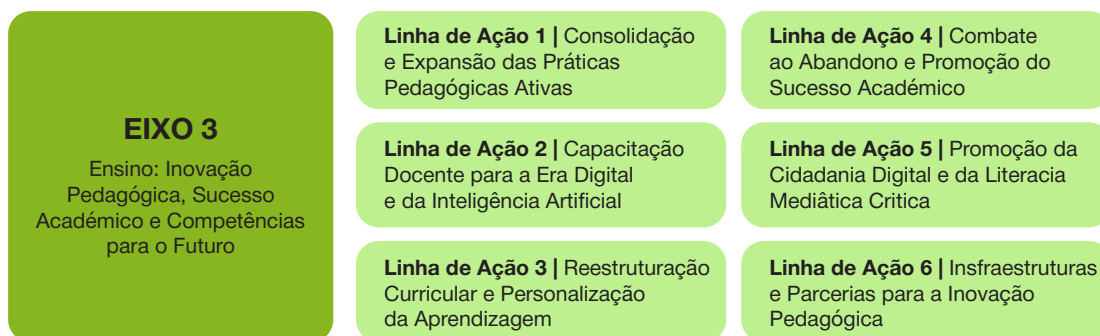
Neste contexto, a aposta estratégica do IPCA tem sido clara: promover uma cultura de ensino-aprendizagem que valorize a experiência prática, a proximidade à realidade social e económica, a aquisição de competências transversais e a integração da tecnologia de forma ética e pedagógica. Ao mesmo tempo, reconhece-se que a inovação pedagógica requer condições estruturais de continuidade e apoio, nomeadamente no que respeita à capacitação docente, ao acompanhamento próximo dos estudantes e à adaptação contínua das ofertas formativas aos desafios contemporâneos. A estratégia de aproximação ao território, através da presença nos diferentes municípios (Barcelos, Braga, Esposende, Guimarães, Vila Nova de Famalicão e Vila Verde), nomeadamente através dos cursos técnicos superiores profissionais deverá manter-se, procurando alargar a oferta no regime pós-laboral aos polos onde esta oferta ainda não existe, de forma a potenciar o upskilling e o reskilling de ativos, contribuindo assim para a melhoria das qualificações e conhecimentos dos trabalhadores no território. Após consolidação nos diferentes polos, poder-se-á equacionar a extensão no território procurando novas parcerias com Municípios onde se justifique o crescimento da oferta educativa de CTeSPs para dar resposta às necessidades das empresas. É fundamental referir que se espera no próximo ciclo continuar a garantir a continuidade das relações de estreita cooperação com os municípios onde o IPCA está presente, conscientes de que este tem sido um fator determinante na estratégia de desenvolvimento da instituição.

O novo ciclo estratégico procura, assim, aprofundar as bases lançadas no ciclo anterior, reforçando o compromisso com a qualidade e inovação do ensino, ao mesmo tempo que se integram novas dimensões estratégicas relacionadas com a inteligência artificial, a personalização da aprendizagem, o combate ao abandono e a promoção do sucesso académico. Esta visão está profundamente alinhada com os princípios do Espaço Europeu de Ensino

Superior, com o Plano de Ação para a Educação Digital da União Europeia (2021–2027), com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 (nomeadamente o ODS 4 – Educação de Qualidade) e com a agenda da RUN-EU, no âmbito da European Universities Initiative.

Visão Estratégica para 2026-2029

A proposta estratégica para o ensino no IPCA para o ciclo 2026–2029 assenta numa visão integrada, ambiciosa e transformadora: afirmar o IPCA como uma referência nacional e europeia na pedagogia orientada para o futuro, centrada no estudante, suportada pela tecnologia, enraizada no território e comprometida com a formação de profissionais e cidadãos com pensamento crítico, competência digital, consciência ética e capacidade de resolução de problemas complexos. Esta visão parte da convicção de que o ensino superior deve ser um motor de emancipação individual, de coesão social e de inovação societal, preparando os estudantes não apenas para o mercado de trabalho, mas para um mundo em constante transformação.



4.3.1. Linha de Ação 1- Consolidação e Expansão das Práticas Pedagógicas Ativas

A primeira linha de ação foca-se na **consolidação e expansão das práticas pedagógicas ativas**, com destaque para o alargamento do modelo 50+10 e do PBL a, pelo menos, 80% das unidades curriculares dos primeiros anos dos cursos de licenciatura e dos cursos técnicos superiores profissionais, integrando desafios reais desenvolvidos em articulação com empresas, instituições públicas e organizações da sociedade civil. Esta aposta será acompanhada pela criação de um programa curricular transversal orientado para o desenvolvimento das designadas “future skills”, incluindo pensamento crítico, criatividade, resolução de problemas, literacia digital, inteligência emocional, comunicação eficaz e compreensão ética da tecnologia, assegurando a sua integração desde o primeiro ano de formação e ao longo do percurso académico dos estudantes.

4.3.2. Linha de Ação 2- Capacitação Docente para a Era Digital e da Inteligência Artificial

A segunda linha de ação centra-se na capacitação contínua do corpo docente para os desafios da era digital e da inteligência artificial, através do reforço do programa dinamIPCA como plataforma estruturante de formação pedagógica avançada. Serão promovidos ciclos regulares de formação e certificação docente no uso pedagógico da IA — incluindo ferramentas generativas, analíticas e adaptativas — e na integração crítica de tecnologias digitais nos processos de ensino-aprendizagem.

Esta capacitação será acompanhada pela criação de um repositório digital, acessível a toda a comunidade académica, com metodologias, exemplos práticos, casos de uso e recursos partilháveis para apoio à inovação pedagógica. Paralelamente, será desenvolvido e disseminado um guia institucional para o uso ético e responsável da IA no ensino, com orientações específicas para docentes e estudantes, nomeadamente sobre autoria, plágio, avaliação automatizada e pensamento crítico.

4.3.3. Linha de Ação 3 - Reestruturação Curricular e Personalização da Aprendizagem

A terceira linha de ação incide sobre a **reestruturação e adaptação contínua das ofertas formativas**, com base num ciclo anual de revisão curricular suportado por dados e evidências. Este processo contará com a participação ativa de empregadores, alumni e especialistas externos, e será apoiado por ferramentas de análise de tendências e lacunas de competências baseadas em inteligência artificial. Neste quadro, será promovida a introdução de ambientes de aprendizagem personalizados e responsivos, sustentados por plataformas digitais capazes de adaptar conteúdos, sugerir percursos de aprendizagem diferenciados e proporcionar feedback imediato aos estudantes, aumentando o seu envolvimento, motivação e sucesso.

4.3.4. Linha de Ação 4 - Combate ao Abandono e Promoção do Sucesso Académico

A quarta linha de ação visa o reforço das estratégias de combate ao abandono escolar e promoção do sucesso académico, através do **desenvolvimento de sistemas preditivos de risco** baseados em algoritmos de inteligência artificial, que cruzem dados de desempenho, assiduidade, interação com plataformas digitais e outros indicadores relevantes. Estes sistemas estarão integrados em **protocolos de resposta articulada**, incluindo tutoria personalizada, mentoria entre pares e sugestões automatizadas de recursos de apoio académico e psicopedagógico. Esta abordagem será complementada com a **valorização institucional do desempenho docente**, através da revisão da grelha de avaliação de desempenho, incorporando critérios de reconhecimento da inovação pedagógica, da utilização ética e criativa da tecnologia no ensino e da participação em projetos educativos de impacto. Neste âmbito, propõe-se a criação do Prémio IPCA de Inovação Pedagógica, como instrumento de valorização e reconhecimento do mérito docente.

4.3.5. Linha de Ação 5 - Promoção da Cidadania Digital e da Literacia Mediática Crítica

A quinta linha de ação propõe a **integração transversal da cidadania digital e da literacia mediática crítica nas ofertas formativas do IPCA**, através da criação de módulos dedicados à análise crítica da informação, à compreensão dos algoritmos e dos impactos sociais da IA, à privacidade de dados e à responsabilidade no ambiente digital. Estas competências serão reforçadas por seminários, workshops e debates abertos à comunidade académica, desenvolvidos em parceria com especialistas e organizações relevantes, promovendo o pensamento ético e informado sobre as transformações tecnológicas em curso.

4.3.6. Linha de Ação 6 - Infraestruturas e Parcerias para a Inovação Pedagógica

Por fim, a sexta linha de ação visa **dotar o IPCA das infraestruturas e parcerias necessárias à experimentação e cocriação de soluções pedagógicas inovadoras**. Serão criados laboratórios de inovação pedagógica — os InovPeda Labs — em cada escola ou de forma centralizada, equipados com tecnologias emergentes como realidade aumentada, realidade virtual e sistemas avançados de IA, dedicados à formação, prototipagem e incubação de práticas pedagógicas. Em paralelo, serão estabelecidas parcerias estratégicas com centros de investigação, redes educativas e conferências nacionais e europeias, com o objetivo de cocriar, testar e disseminar projetos-piloto com elevado potencial de transformação.

4.4. Investigação e Inovação

A aposta no fortalecimento das unidades de investigação do IPCA traduz uma política coerente de continuidade institucional, que agora se projeta para um novo ciclo de afirmação científica, tecnológica e societária, posicionando o IPCA como uma Universidade Politécnica de excelência, com impacto transformador na região e na Europa. Este percurso resultou de uma aposta estratégica clara em promover a ciência orientada para a resolução de desafios sociais, económicos e tecnológicos da região e do país, com uma forte articulação com o tecido empresarial e institucional. A integração do IPCA na universidade europeia RUN-EU constitui um marco estratégico fundamental, materializando o compromisso do IPCA com a European Universities Initiative (EUI) da Comissão Europeia. Através da dimensão do projeto que se dedica à investigação, o IPCA desenvolverá um conjunto de ações estruturadas para fortalecer a investigação inter-regional, criar centros de excelência colaborativa (European Innovation Hubs), dinamizar projetos conjuntos, fomentar a mobilidade de investigadores e promover a cocriação de conhecimento com impacto europeu, em alinhamento com a ERA Policy Agenda e os princípios da European Research Area.

O ciclo anterior permitiu:

- Consolidar equipas e agendas científicas em áreas estratégicas;
- Expandir a captação de financiamento competitivo (nacional e europeu);
- Criar infraestruturas de apoio à investigação e à inovação (B-CRIC);
- Estabelecer um modelo institucional que articula investigação, inovação e transferência de conhecimento.

A entrada em funcionamento do B-CRIC – o novo polo colaborativo para a investigação, inovação e capacitação tecnológica – no início deste novo ciclo representa uma oportunidade estratégica crítica para o IPCA. Este edifício simboliza a maturidade do ecossistema de investigação da instituição e deverá ser consolidado como infraestrutura âncora para a atuação das unidades de I&D, servindo simultaneamente como espaço de experimentação, formação avançada, incubação tecnológica e ligação à sociedade. A sua operacionalização plena será determinante para potenciar sinergias entre investigadores, empresas e parceiros institucionais, assim como, para atração e retenção de talento.

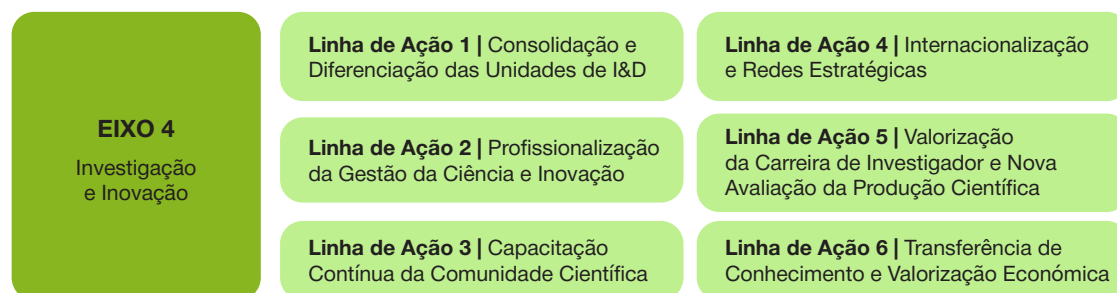
No entanto, diversos desafios permanecem por concretizar, nomeadamente no que se refere à profissionalização da gestão da ciência, ao reforço da valorização do desempenho em I&D, e à consolidação de mecanismos de apoio técnico e tecnológico para sustentar o crescimento observado. O novo ciclo estratégico visa precisamente dar continuidade à política estabelecida, aprofundando-a e operacionalizando através de um novo conjunto de medidas.

Visão Estratégica para 2026-2029

A proposta assenta numa visão integrada e ambiciosa: afirmar o IPCA como uma instituição de referência nacional e europeia na investigação aplicada e inovação com impacto, assegurando uma ligação orgânica entre a geração de conhecimento e a sua transferência para a sociedade. Esta visão parte da convicção de que a investigação e a inovação devem estar ao serviço da transformação social, económica e ambiental, promovendo soluções eficazes para os grandes desafios sociais e de desenvolvimento sustentável, em coerência com a Agenda 2030 das Nações Unidas.

A estratégia proposta estrutura-se em seis linhas de ação fundamentais, que refletem um compromisso claro com a valorização do conhecimento e dos investigadores, a capacitação contínua da comunidade científica, a profissionalização da gestão da ciência, a ciência aberta (open science), a avaliação responsável da investigação, a transferência de conhecimento com impacto, a ligação estreita à sociedade e ao território, e a integração ativa nas redes e agendas europeias de investigação e inovação.

Estas linhas de ação estão alinhados com as principais políticas europeias de investigação e inovação, nomeadamente o Horizonte Europa, a ERA Policy Agenda (com destaque para as ações 4 — Carreiras Científicas e Mobilidade, 6 — Reformulação da Avaliação da Investigação e 17 — Partilha de Conhecimento e Dados), o Pacto para a Investigação e Inovação na Europa, a Agenda para a Inovação do Espaço Europeu de Ensino Superior e a New European Innovation Agenda, respondendo também ao apelo por uma ciência responsável, interdisciplinar, aberta e com impacto real.



4.4.1. Linha de Ação 1- Consolidação e Diferenciação das Unidades de I&D

O IPCA aposta na consolidação científica das suas quatro unidades de investigação, promovendo a sua especialização e complementaridade, incentivando abordagens transversais e interdisciplinares. Através do reforço de agendas científicas alinhadas com os desafios regionais e europeus, pretende-se **consolidar equipas, atrair talento e aprofundar a produção de conhecimento** relevante e com impacto. Esta linha prevê ainda a articulação estruturada entre investigação e formação avançada, promovendo ecossistemas de investigação integrados com a oferta de mestrados e doutoramentos e o desenvolvimento de laboratórios vivos real.

4.4.2. Linha de Ação 2 - Profissionalização da Gestão da Ciência e Inovação

A gestão da ciência e inovação será objeto de uma transformação estrutural, com a **criação de estruturas internas especializadas e o reforço dos serviços técnicos de apoio às unidades de I&D**. A estratégia contempla a adoção de plataformas digitais para gestão de projetos, indicadores de desempenho e reporting, e a implementação de modelos de incentivo baseados em mérito e financiamento captado. Serão também definidos procedimentos institucionais claros e eficientes de suporte jurídico, administrativo e financeiro, com possibilidade de recurso a entidades externas especializadas sempre que necessário.

4.4.3. Linha de Ação 3 - Capacitação Contínua da Comunidade Científica

A capacitação de docentes, investigadores e técnicos é central para consolidar a qualidade da investigação. Esta linha foca-se no **desenvolvimento de programas de formação contínua e mentoring científico**, em áreas como escrita de projetos, supervisão, gestão de ciência, comunicação de ciência e ciência aberta. Prevê-se ainda a criação de academias temáticas e iniciativas de mobilidade para formação avançada, reforçando as competências individuais e promovendo a partilha de boas práticas. A comunicação de ciência será também promovida como instrumento estratégico, com canais dedicados à disseminação e valorização pública do conhecimento gerado no IPCA.

4.4.4. Linha de Ação 4 - Internacionalização e Redes Estratégicas

A estratégia de internacionalização do IPCA será intensificada com a ampliação da sua participação em redes e consórcios de investigação europeus e mundiais. A RUN-EU continuará a ser a plataforma principal de desenvolvimento inter-regional, mas serão também exploradas oportunidades no Horizonte Europa, European Institute for Innovation and Technology (EIT), European Cooperation in Science and technology (COST), Digital Europe, entre outros. O IPCA apostará na mobilidade de investigadores e estudantes, na interoperabilidade de sistemas e dados (em linha com os princípios FAIR) e na cocriação com centros de excelência internacionais, potenciando sinergias globais e impactando a visibilidade científica institucional.

4.4.5. Linha de Ação 5 - Valorização da Carreira de Investigador e Nova Avaliação da Produção Científica

Esta linha de ação estrutura-se na **criação de percursos profissionais atrativos, estáveis e transparentes para investigadores doutorados**. Serão promovidos programas como o CEEC, Marie Curie ou esquemas de tenure track institucionais. O IPCA compromete-se com os princípios da Coalition for Advancing Research Assessment (COARA), adotando práticas de avaliação responsáveis, baseadas na qualidade, impacto societal, diversidade e ciência aberta. Um sistema integrado de indicadores, apoiado por dashboards de monitorização, permitirá acompanhar o desempenho das unidades de I&D e orientar decisões estratégicas futuras, reforçando a cultura institucional de excelência científica.

4.4.6. Linha de Ação 6 - Transparência de Conhecimento e Valorização Económica

Esta linha de ação operacionaliza a **ligação entre ciência e sociedade, promovendo a valorização económica e social do conhecimento**. Será impulsionado e estruturado o portefólio institucional de tecnologias e competências, acessível a parceiros externos, e será dinamizado o papel do Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia (CVTT) como interface estratégico com o ecossistema económico e institucional. O B-CRIC assume aqui um papel central como espaço de cocriação, incubação, demonstração tecnológica e interação contínua com empresas e entidades públicas. Serão promovidos mecanismos de financiamento ágil para provas de conceito, e reforçada a presença do IPCA em feiras e eventos nacionais e internacionais.

A aposta no fortalecimento das unidades de investigação do IPCA traduz uma política coerente de continuidade institucional, que agora se projeta para um novo ciclo de afirmação científica, tecnológica e societária, posicionando o IPCA como uma Universidade Politécnica de excelência, com impacto transformador na região e na Europa.

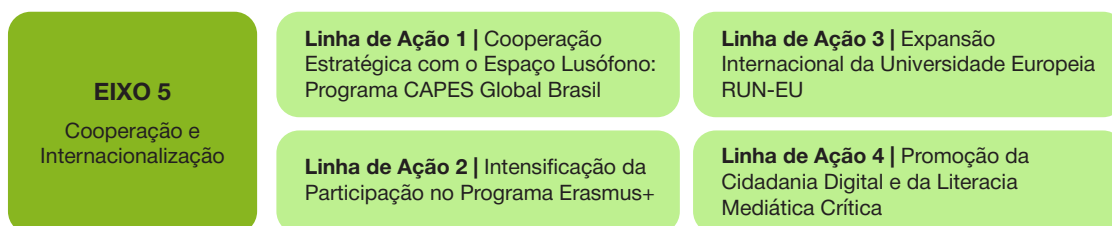
4.5. Cooperação e Internacionalização

A internacionalização do ensino superior constitui, na atualidade, uma vertente estratégica incontornável para o desenvolvimento institucional, científico e social. Nos últimos anos, a afirmação do IPCA no contexto europeu e global concretizou-se através de uma estratégia estruturada de crescimento sustentado, que inclui a ampliação dos projetos Erasmus+, a diversificação geográfica das parcerias internacionais — com particular enfoque no Brasil, nos países africanos e asiáticos — e a participação ativa na Universidade Europeia RUN-EU.

A internacionalização tem permitido ao IPCA reforçar o seu posicionamento como uma instituição dinâmica, comprometida com o ensino de excelência, a cooperação científica e o desenvolvimento sustentável global. O novo ciclo estratégico 2025–2029 parte deste histórico e propõe uma abordagem integrada, baseada em três linhas de ação complementares: o reforço da cooperação com o espaço lusófono no âmbito do programa CAPES Global Brasil; o alargamento estratégico da participação nas diferentes ações do Programa Erasmus+; e a expansão internacional da RUN-EU, enquanto plataforma europeia de formação, investigação e inovação com ambição global.

Visão Estratégica para 2026–2029

A visão estratégica do IPCA para a cooperação e internacionalização assenta na construção de redes globais de conhecimento, inovação e inclusão, através de uma participação ativa e qualificada em programas e consórcios internacionais. Pretende-se consolidar o papel do IPCA como parceiro de excelência em projetos transnacionais, como promotor da mobilidade académica e científica, como dinamizador da inovação pedagógica e como instituição formadora de cidadãos globais preparados para responder aos desafios contemporâneos. Esta visão concretiza-se através de um conjunto de linhas de ação interdependentes e coerentes.



4.5.1. Linha de Ação 1 - Cooperação Estratégica com o Espaço Lusófono: Programa CAPES Global Brasil

A primeira linha de ação propõe **reforçar a cooperação académica, científica e cultural com instituições de ensino superior e centros de investigação do Brasil, através do programa CAPES Global Brasil**. Este instrumento representa uma oportunidade estratégica para aprofundar a integração do IPCA no espaço lusófono e para o desenvolvimento de projetos conjuntos de investigação, doutoramentos em regime de cotutela e programas de mobilidade para docentes, investigadores e estudantes. As áreas de especialização do IPCA — como a gestão, engenharia, design, hotelaria e turismo, desporto e bem-estar — são particularmente valorizadas neste contexto, permitindo dinamizar redes de conhecimento com impacto económico, social e cultural. Os centros de investigação 2Ai, CICF, ID+ e UNIAG serão pilares desta cooperação, com potencial para promover transferência de conhecimento, inovação aplicada e desenvolvimento científico em parceria.

4.5.2. Linha de Ação 2 - Intensificação da Participação no Programa Erasmus+

A segunda linha de ação visa **fortalecer e diversificar a presença do IPCA nas diferentes dimensões do Programa Erasmus+**, consolidando a Ação-Chave 1 (KA131 e KA171) e expandindo a participação em ações como as Parcerias para a Cooperação (KA2), os mestrados conjuntos Erasmus Mundus e os projetos de Capacity Building in Higher Education. As Parcerias para a Cooperação serão utilizadas para desenvolver projetos inovadores de pedagogia, partilha de boas práticas e desenvolvimento curricular conjunto, promovendo uma colaboração intercultural e interdisciplinar. Os mestrados Erasmus Mundus surgem como uma prioridade estratégica para o IPCA, permitindo-lhe coordenar ou integrar programas avançados com titulação conjunta e forte mobilidade internacional. Os projetos de Capacity Building, com especial enfoque em países em desenvolvimento, representam uma oportunidade para contribuir para a modernização dos sistemas de ensino superior em África, Ásia e América Latina, promovendo a experiência do IPCA em ensino aplicado, transferência de conhecimento e tecnologia e metodologias inovadoras de ensino.

4.5.3. Linha de Ação 3 - Expansão Internacional da Universidade Europeia RUN-EU

A terceira linha de ação está centrada na **consolidação e expansão da RUN-EU como plataforma europeia estratégica de cooperação integrada**. Pretende-se alargar o alcance geográfico e temático da RUN-EU, promovendo a sua atuação para além da Europa e explorando novas oportunidades de colaboração internacional. A projeção global da RUN-EU será concretizada através da oferta de cursos breves avançados (Short Advanced Programmes), Massive Open Online Courses (MOOCs) e outras modalidades flexíveis, dirigidas a públicos internacionais. O IPCA posiciona-se como parceiro ativo na liderança desta

expansão, contribuindo com a sua experiência em inovação pedagógica, internacionalização curricular e ligação ao tecido económico. Internamente, será promovida uma maior integração da RUN-EU no quotidiano académico da instituição, através da inclusão de oferta formativa de curta duração nos planos de estudo, da implementação de programas de mentoria para estudantes e da criação de comunidades de prática em empreendedorismo e voluntariado internacional. Estas ações visam aprofundar o envolvimento da comunidade académica e consolidar uma identidade europeia e global partilhada.

Este plano propõe uma abordagem transversal à internacionalização, incorporando-a nas políticas de ensino, investigação, inovação, cultura e responsabilidade social. Com esta estratégia integrada e progressiva, o IPCA posiciona-se como uma instituição de ensino superior dinâmica, inovadora e internacionalmente relevantes, comprometida com a cooperação internacional como motor de desenvolvimento e promotora ativa de uma ciência e educação orientadas para os grandes desafios globais, em articulação com os valores da Agenda 2030 e da Estratégia Europeia para as Universidades.

4.5.4. Linha de Ação 4 - Cooperação Estratégica com Instituições de Referência Europeia e Mundial

A consolidação do posicionamento internacional do IPCA passa pelo reforço das parcerias estratégicas com instituições de ensino superior de referência europeia e mundial, especialmente nas áreas de atuação prioritária da instituição. Esta linha de ação visa aprofundar a cooperação institucional com universidades e centros de investigação de excelência, promovendo redes sustentadas de colaboração científica, pedagógica e de inovação.

Neste contexto, serão desenvolvidas candidaturas a instrumentos de financiamento europeus como o Twinning e o Widening Participation do programa Horizonte Europa, que constituem oportunidades relevantes para o reforço das capacidades institucionais em I&D, internacionalização e gestão da ciência. Através destes mecanismos, pretende-se estimular a transferência de conhecimento, a cocriação de programas de formação avançada, a mobilidade de investigadores e a integração do IPCA em redes de investigação de alto impacto.

A aposta nestas colaborações visa não apenas elevar o nível de excelência académica e científica da instituição, mas também contribuir para uma maior convergência com os standards internacionais e para o reposicionamento estratégico do IPCA no contexto europeu da ciência, educação e inovação.

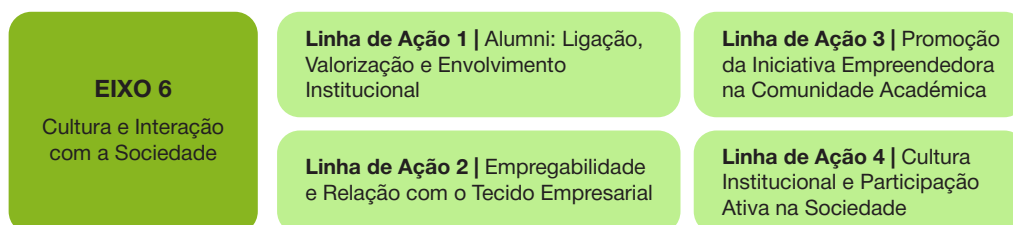
4.6. Cultura e Interação com a Sociedade

A interação com a sociedade e a valorização da cultura constituem dimensões centrais da missão do IPCA enquanto instituição de ensino superior público, comprometida com o desenvolvimento sustentável, a coesão territorial e a inclusão social. Ao longo dos últimos anos, o IPCA tem vindo a reforçar a sua presença e relevância na comunidade envolvente, criando pontes entre conhecimento e sociedade, promovendo a inovação com impacto social, e incentivando a participação ativa da sua comunidade académica em redes de colaboração territorial e internacional. Esta ação tem sido sustentada por uma crescente articulação com empresas, instituições públicas, organizações da economia social e comunidades locais, num movimento de abertura, escuta ativa e cocriação de soluções para os desafios reais do território.

Ao mesmo tempo, o IPCA reconhece o papel estratégico da cultura na formação integral dos estudantes, na construção da identidade institucional e no fortalecimento do vínculo entre a comunidade académica e a sociedade. A valorização do património, da criatividade e da diversidade cultural, bem como o estímulo à cidadania ativa e à participação cívica, são pilares fundamentais de uma universidade politécnica moderna, plural e transformadora. O novo ciclo estratégico procura, por isso, consolidar e aprofundar estas dinâmicas, estruturando-as numa abordagem coerente, articulada e orientada para o impacto social, económico e cultural da ação institucional.

Visão Estratégica para 2026–2029

A proposta estratégica para 2026–2029 assenta numa visão de universidade politécnica comprometida com o seu território, conectada globalmente e culturalmente vibrante. Pretende-se reforçar o papel do IPCA como agente de desenvolvimento regional, catalisador de inovação social e motor de transformação cultural, promovendo uma cultura institucional que valoriza a participação, o empreendedorismo, a ligação com os alumni, a empregabilidade e a criação de valor partilhado com a sociedade. A estratégia articula-se em torno de quatro linhas de ação de intervenção prioritária: envolvimento da comunidade alumni, empregabilidade e relação com o tecido empresarial, promoção do empreendedorismo e desenvolvimento de um ecossistema cultural aberto, plural e ativo.



4.6.1. Linha de Ação 1 - Alumni: Ligação, Valorização e Envolvimento Institucional

A primeira linha de ação propõe **mobilizar a comunidade alumni como interface privilegiado entre o IPCA e a sua envolvente**, com especial foco na relação com o setor empresarial e nas oportunidades de inovação, cocriação e empregabilidade. Pretende-se desenvolver um ecossistema institucional de aprendizagem ao longo da vida com os alumni, promovendo o acesso a programas de qualificação contínua, requalificação e especialização, alinhados com as necessidades do mercado de trabalho e com os grandes desafios sociais emergentes. Simultaneamente, será reforçada a identidade institucional e a cultura de pertença dos diplomados, através de iniciativas simbólicas, redes de contacto, eventos e programas de envolvimento na vida académica, criando vínculos duradouros com os valores e a missão do IPCA.

4.6.2. Linha de Ação 2 - Empregabilidade e Relação com o Tecido Empresarial

A segunda linha de ação centra-se no **reforço das parcerias estratégicas com o setor empresarial, social e institucional**, tendo em vista a criação de oportunidades de integração profissional qualificada para os diplomados do IPCA. A estratégia passa pela intensificação de programas de estágio, projetos colaborativos, iniciativas de inovação aplicada e articulação entre a formação e o mercado de trabalho, numa lógica de partilha de responsabilidades e de cocriação de soluções. Será promovida a igualdade de acesso a oportunidades profissionais, assegurando que todos os estudantes, independentemente do seu contexto pessoal ou socioeconómico, disponham de condições equitativas para desenvolver o seu potencial e ingressar no mundo do trabalho com sucesso. Esta linha inclui ainda o reforço dos sistemas de monitorização da inserção profissional dos diplomados, através da implementação de mecanismos digitais e de recolha de dados em tempo real que permitam avaliar o impacto da oferta formativa, identificar tendências e apoiar a tomada de decisão estratégica. A valorização da aprendizagem ao longo da vida será também incentivada como eixo estruturante de uma empregabilidade sustentável e adaptável às mutações do mercado de trabalho.

4.6.3. Linha de Ação 3 - Promoção da Iniciativa Empreendedora na Comunidade Académica

A terceira linha de ação visa **consolidar o ecossistema empreendedor do IPCA** como um espaço dinâmico de incubação, experimentação e criação de valor económico, social e ambiental. Pretende-se reforçar a articulação entre os centros de conhecimento, as estruturas de apoio ao empreendedorismo e o tecido empresarial regional, criando condições para que ideias inovadoras se transformem em projetos sustentáveis com impacto no território.

O empreendedorismo será promovido como competência transversal nos currículos e nos programas de desenvolvimento de competências, estimulando uma cultura de iniciativa, criatividade e resolução de problemas desde o início da formação acadêmica. A valorização do empreendedorismo social e territorial será uma prioridade, incentivando a criação de soluções orientadas para as necessidades concretas das comunidades locais. Neste contexto, será reforçada a **participação do IPCA em redes, programas e competições internacionais de empreendedorismo**, promovendo a colaboração com instituições de ensino superior, centros de investigação, incubadoras e empresas de referência. A cultura empreendedora será estimulada junto de estudantes, alumni, docentes e técnicos, através de ações integradas que desenvolvam a capacidade de transformar ideias em projetos com valor acrescentado para a sociedade.

4.6.4. Linha de Ação 4 - Cultura Institucional e Participação Ativa na Sociedade

A quarta linha de ação reconhece a cultura enquanto dimensão estruturante da missão do IPCA e enquanto instrumento estratégico para o fortalecimento da identidade institucional, da coesão interna e da ligação ao território. O **reforço da cultura institucional** passa pela construção de uma narrativa comum em torno dos valores do IPCA, promovendo o sentimento de pertença e de orgulho coletivo entre estudantes, docentes, pessoal técnico e de gestão, investigadores, alumni e parceiros externos. A cultura, entendida numa perspetiva ampla e inclusiva, deve ser reconhecida como um vetor de desenvolvimento humano, de cidadania crítica e de inovação social, estando no centro da vida académica e da atuação pública da instituição.

Neste âmbito, será promovida uma **agenda cultural institucional regular**, diversa e acessível, que envolva a comunidade académica e a sociedade em geral em iniciativas de fruição, criação e participação artística, científica e cívica. Exposições, ciclos de cinema, residências artísticas, performances, conferências, atividades intergeracionais e projetos de arte pública serão dinamizados em articulação com as escolas do IPCA, com instituições culturais da região e com os municípios, posicionando o IPCA como um polo de dinamização cultural no território. A valorização do património material e imaterial da instituição — incluindo os seus edifícios, história, acervo científico, produções artísticas e memória académica — será também uma prioridade, através da criação de arquivos vivos e do reforço da comunicação institucional com uma forte componente identitária e cultural.

Paralelamente, será incentivada a participação ativa da comunidade académica na vida pública e na resolução de problemas coletivos, promovendo projetos de cidadania ativa, inclusão social, voluntariado e ciência cidadã. Estes projetos serão integrados na formação dos estudantes e articulados com o compromisso do IPCA com os ODS, a Agenda 2030 das Nações Unidas e o Pacto Ecológico Europeu. A articulação com entidades locais e regionais, como escolas,

associações, instituições de solidariedade social e autarquias, permitirá desenvolver projetos de forte enraizamento territorial, baseados na cocriação e na corresponsabilização, potenciando o impacto cultural e social da atuação do IPCA.

Por fim, será promovido o **reconhecimento institucional da participação cultural e social** como parte integrante do percurso académico e profissional dos estudantes e da valorização da atividade dos docentes e técnicos, contribuindo para a construção de uma universidade politécnica aberta, crítica, criativa e culturalmente comprometida com a transformação da sociedade.



V. MENSAGEM FINAL

Ao apresentar esta candidatura, faço-o com sentido de missão, respeito pela história do IPCA e confiança no seu futuro.

Acredito num IPCA que preserva a sua identidade, feita de proximidade, inclusão e compromisso com a região e com as pessoas. E acredito num IPCA que avança com ousadia, inovação e responsabilidade, assumindo com clareza o seu compromisso com a educação, a ciência e a cidadania, com presença ativa no espaço europeu e internacional. Este é o momento de consolidar o que somos e projetar aquilo que queremos ser. Com a força da nossa comunidade e com uma liderança participativa e inspirada nos nossos valores, estou convicta de que podemos continuar a afirmar o IPCA como universidade politécnica de referência, reconhecida pela sua qualidade, relevância e impacto.

Pelo IPCA. Pela sua identidade. Pelo nosso compromisso.

